



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA –
IFRR
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PLANO DE FORMAÇÃO
**Avaliação da Contribuição do Estágio na Formação Profissional: A Influência dos
Estágios Oferecidos pelo IEL no Desenvolvimento de Competências Técnicas e
Comportamentais de Estudantes de EPT.**

BOA VISTA – RR

2026

RAQUEL COSMO DA SILVA

PLANO DE FORMAÇÃO

Avaliação da Contribuição do Estágio na Formação Profissional: A Influência dos Estágios Oferecidos pelo IEL no Desenvolvimento de Competências Técnicas e Comportamentais de Estudantes de EPT.

Trabalho apresentado como requisito parcial de nota da disciplina de TCC III do curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

Docente: Caio Anderson da Silva de Almeida.

BOA VISTA – RR

2026

RESUMO

O presente trabalho investigou as potencialidades e os limites dos estágios supervisionados intermediados pelo Instituto Euvaldo Lodi de Roraima (IEL/RR) para a formação integral de estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A pesquisa foi realizada com cinco estudantes do curso de Administração e um gestor do IEL/RR, por meio de questionário estruturado e entrevista semiestruturada. A análise dos dados foi orientada pelo referencial teórico da pedagogia histórico-crítica e da formação humana integral, tendo como principais interlocutores Saviani, Frigotto, Ciavatta, Ramos e Kuenzer. Os resultados indicaram que o estágio contribui de forma expressiva para o desenvolvimento de competências socioemocionais, a compreensão do mundo do trabalho e a ampliação da autonomia dos estudantes. Contudo, evidenciaram-se limites importantes quanto à articulação entre as atividades práticas realizadas e o conteúdo curricular dos cursos, bem como lacunas na supervisão pedagógica e no alinhamento entre as empresas concedentes e as instituições de ensino. Conclui-se que o estágio intermediado pelo IEL/RR apresenta potencial formativo relevante, mas demanda aprimoramentos nos mecanismos de gestão pedagógica para que sua dimensão educativa seja plenamente realizada.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Educação Profissional e Tecnológica. Formação integral. Trabalho como princípio educativo. IEL/RR.

ABSTRACT

This study investigated the potentialities and limitations of supervised internships mediated by the Instituto Euvaldo Lodi de Roraima (IEL/RR) for the comprehensive education of students in Professional and Technological Education (EPT). The research was conducted with five students from the Business Administration program and one IEL/RR manager, using structured questionnaires and semi-structured interviews. Data analysis was guided by the theoretical framework of historical-critical pedagogy and comprehensive human formation, drawing on Saviani, Frigotto, Ciavatta, Ramos and Kuenzer. Results indicated that internships contribute significantly to the development of socioemotional competencies, understanding of the world of work, and expanded student autonomy. However, important limitations were found regarding the alignment between practical activities and curricular content, as well as gaps in pedagogical supervision and coordination between host companies and educational institutions. It is concluded that IEL/RR-mediated internships have relevant educational potential, but require improvements in pedagogical management mechanisms to fully achieve their educational purpose.

Keywords: Supervised internship. Professional and Technological Education. Comprehensive education. Work as an educational principle. IEL/RR.

Índice

1. Introdução	6
2. Desenvolvimento	7
2.1 O Trabalho como Princípio Educativo	7
2.2 Politecnia e Educação Integral	8
2.3 A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	9
2.4 O Estágio Supervisionado na EPT: Legislação e Diretrizes	10
2.5 O IEL/RR e a Intermediação de Estágios.....	11
2.6. Metodologia	11
2.6.1 Tipo e abordagem da pesquisa	12
2.6.2 Participantes e critérios de seleção	12
2.6.3 Instrumentos de coleta de dados.....	12
2.6.4 Procedimentos de análise	13
2.6.5 Aspectos éticos da pesquisa.....	14
2.6.6 Hipótese.....	15
3. Análise e discussão dos dados	15
3.1 Categoria 1 — Práxis e Politecnia: Integração entre Teoria e Prática.....	17
3.2 Categoria 2 — Formação Humana (Ético-Política): Criticidade, Autonomia e Compreensão do Trabalho	19
3.3 Categoria 3 — Gestão Pedagógica do Estágio: O Papel do IEL/RR	22
4. Conclusão	24
5. Plano de ação ou indicações práticas	25
5.1.1 Indicações para o IEL/RR	25
5.1.2 Indicações para as instituições de ensino	26
5.1.3 Indicações para as empresas concedentes	26
5.2 Limitações da pesquisa.....	26
6. Referências	27
7. Apêndices	28
Apêndice A – Questionário para estudantes	28
Apêndice B – Roteiro de entrevista semiestruturada com gestores	29
Apêndice C – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)	30

1. Introdução

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ocupa lugar estratégico no projeto de desenvolvimento socioeconômico do Brasil, tendo como horizonte não apenas a qualificação para o mercado de trabalho, mas a formação integral do ser humano. Nesse contexto, o estágio supervisionado constitui uma das experiências mais significativas da trajetória formativa dos estudantes, ao proporcionar a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na instituição de ensino e as demandas concretas do mundo do trabalho.

O Instituto Euvaldo Lodi de Roraima (IEL/RR) desempenha papel central na intermediação de estágios para estudantes da EPT no estado, atuando como elo entre as instituições de ensino, as empresas concedentes e os próprios estagiários. Sua atuação está regulamentada pela Lei nº 11.788/2008, que estabelece os fundamentos legais do estágio no Brasil, distinguindo-o do emprego formal e reafirmando seu caráter eminentemente educativo.

A problemática que orienta esta pesquisa parte da seguinte indagação: em que medida os estágios intermediados pelo IEL/RR contribuem para a formação integral dos estudantes da EPT, considerando as dimensões técnica, humanística e ético-política preconizadas pela pedagogia histórico-crítica? A relevância desta investigação se justifica pela escassez de estudos que articulem a experiência concreta de estágio, as percepções dos estudantes e o papel das instituições intermediadoras no estado de Roraima. Além disso, o debate sobre formação integral na EPT ganha urgência em um contexto marcado pela precarização do trabalho, pela flexibilização curricular e pelas pressões do mercado sobre os cursos técnicos e tecnológicos.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as potencialidades e os limites dos estágios supervisionados intermediados pelo IEL/RR para a formação integral de estudantes da Educação Profissional e Tecnológica. Como objetivos específicos, propõe-se: (a) identificar as percepções dos estudantes sobre a relação entre as atividades de estágio e sua formação acadêmica; (b) analisar a contribuição do estágio para o desenvolvimento de competências técnicas, socioemocionais e ético-políticas; (c) avaliar os mecanismos de acompanhamento pedagógico do IEL/RR; e (d) identificar limitações e propor melhorias no processo de gestão pedagógica do estágio.

A pesquisa está organizada em cinco partes principais: o referencial teórico, que aborda o trabalho como princípio educativo, a politecnia e a formação humana integral na EPT; a

metodologia, que descreve os procedimentos adotados; incluindo os aspectos éticos da investigação, a análise e discussão dos dados coletados; a conclusão; e o plano de ação com indicações práticas para o aprimoramento dos estágios intermediados pelo IEL/RR.

2. Desenvolvimento

2.1 O Trabalho como Princípio Educativo

A concepção de trabalho como princípio educativo constitui o eixo central da pedagogia histórico-crítica elaborada por Dermeval Saviani (2011) e desenvolvida por seus interlocutores no campo da educação brasileira. Trata-se de compreender o trabalho não como simples atividade econômica ou preparação para o emprego, mas como categoria ontológica fundante do ser humano, por meio da qual os sujeitos transformam a natureza e a si mesmos, produzindo conhecimento, cultura e sociabilidade.

Saviani (2007) distingue o trabalho como princípio educativo em sentido ontológico, presente em toda a história da humanidade, e em sentido histórico, que emerge como necessidade pedagógica específica nas sociedades capitalistas, quando o processo produtivo se torna complexo o suficiente para demandar uma formação sistemática dos trabalhadores. Nessa acepção, a educação que toma o trabalho como princípio educativo não se limita à transmissão de habilidades técnicas, mas busca proporcionar ao estudante a compreensão das bases científicas e tecnológicas dos processos produtivos, bem como das relações sociais que os condicionam.

Para Frigotto (2018), a tensão entre o trabalho como princípio educativo e o trabalho como mera preparação para o mercado atravessa toda a história da educação profissional no Brasil. Essa tensão se manifesta de forma aguda no estágio supervisionado, espaço em que a formação pode tanto se orientar pela lógica do capital — reduzindo o estudante a mão de obra barata e adaptável — quanto constituir-se como experiência de formação integral, quando articulada a um projeto pedagógico comprometido com a emancipação dos sujeitos.

A centralidade do trabalho na educação não implica subordinação da escola às demandas imediatas do mercado, mas sim a superação da divisão entre trabalho manual e intelectual, entre saber fazer e compreender por que se faz. É nessa perspectiva que o estágio supervisionado adquire relevância formativa: quando realizado em condições pedagógicas adequadas, pode proporcionar ao estudante a vivência concreta da articulação entre teoria e

prática, entre o saber sistematizado e o saber tácito da experiência laboral. A EPT, no contexto brasileiro, historicamente foi atravessada por uma dualidade estrutural entre formação intelectual e formação instrumental. A perspectiva crítica que embasa este trabalho entende que essa separação precisa ser superada por meio da formação humana integral, na qual trabalho, ciência, cultura e tecnologia sejam compreendidos de modo articulado. Nesse horizonte, o estágio supervisionado passa a ser entendido como mediação pedagógica entre saber escolar e prática social, e não como simples treinamento técnico.

2.2 Politecnia e Educação Integral

O conceito de politecnia, resgatado por Saviani e desenvolvido por Kuenzer, Frigotto e outros educadores vinculados à tradição marxista, propõe uma formação que articule ciência, tecnologia, cultura e trabalho em uma perspectiva de integração e totalidade. Diferentemente da concepção tecnicista, que fragmenta o conhecimento em habilidades isoladas, a politecnia visa à compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos diferentes processos produtivos, capacitando o trabalhador para compreender, transformar e criticar o mundo em que vive.

Kuenzer (1989) sistematizou esse conceito no contexto brasileiro, articulando-o à luta pela superação da dualidade histórica da educação brasileira, que reservou à classe trabalhadora uma formação instrumental e fragmentada, enquanto as classes dominantes desfrutavam de uma formação propedêutica e humanística. A escola politécnica, em sua acepção plena, seria aquela capaz de superar essa divisão, oferecendo a todos os estudantes uma formação que integre o fazer e o pensar, o técnico e o humanístico, o particular e o universal.

A formação humana integral, conceito elaborado por Ciavatta (2005) no campo da EPT, parte da premissa de que a educação não pode se limitar a preparar o estudante para uma função específica no mercado de trabalho, mas deve desenvolver todas as suas potencialidades — intelectuais, físicas, éticas, estéticas e políticas. Nessa perspectiva, o estágio supervisionado só cumpre sua função formativa quando é concebido como espaço de desenvolvimento humano integral, e não como simples antessala do emprego.

Ramos (2014) aprofunda essa discussão ao analisar as tensões entre o projeto de formação integral e as demandas do capital por trabalhadores flexíveis e adaptáveis. Para a

autora, a EPT deve resistir à lógica do mercado e afirmar seu compromisso com uma formação que articule conhecimentos científicos, tecnológicos e sociais, capacitando os estudantes para compreender e transformar as condições de sua existência. Essa perspectiva crítica é fundamental para avaliar o papel do estágio na formação dos estudantes intermediados pelo IEL/RR.

2.3 A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil

A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil possui uma história marcada pela dualidade estrutural: de um lado, a formação para o trabalho manual, destinada às classes populares; de outro, a formação propedêutica, voltada às elites. Essa divisão, historicamente enraizada, reflete as contradições de uma sociedade marcada pela desigualdade social e pela exploração do trabalho.

A expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica, especialmente a partir da criação dos Institutos Federais, representou um esforço significativo de ampliação do acesso e de reafirmação do compromisso com a formação integral (PACHECO, 2011). O IFRR, contexto institucional desta pesquisa, nasceu desse processo de expansão e assume em seus documentos normativos o compromisso com a formação integral dos estudantes, articulando ensino, pesquisa e extensão em uma perspectiva que transcende a simples qualificação para o mercado de trabalho. O Projeto Pedagógico Institucional do IFRR (2015) e o Regimento Geral (2023) estabelecem o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, situando o estágio supervisionado como componente estratégico da formação profissional.

Contudo, a materialização desse projeto formativo enfrenta obstáculos concretos: a precarização das condições de trabalho no mercado local, a pressão das empresas por estagiários produtivos em vez de estudantes em formação, a fragilidade dos mecanismos de supervisão pedagógica e a dificuldade de garantir a coerência entre as atividades realizadas no estágio e os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos. É nesse contexto de tensões e contradições que o papel do IEL/RR como intermediador de estágios se torna decisivo para a qualidade formativa da experiência dos estudantes.

2.4 O Estágio Supervisionado na EPT: Legislação e Diretrizes

O estágio supervisionado no Brasil é regulamentado pela Lei nº 11.788/2008, conhecida como Lei do Estágio, que estabelece as diretrizes gerais para a realização de estágios por estudantes de instituições de ensino. A lei distingue o estágio obrigatório, que integra o currículo do curso como requisito para a conclusão da formação, do estágio não obrigatório, que é realizado como atividade opcional, mas igualmente sujeita às normas legais.

A Lei nº 11.788/2008 define o estágio como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. A lei estabelece ainda que o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

Entre as garantias previstas pela legislação, destacam-se: a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no Termo de Compromisso; a supervisão por profissional da área de formação do estudante na empresa concedente; o acompanhamento pedagógico pela instituição de ensino; e a carga horária compatível com os horários escolares. Essas garantias visam assegurar o caráter educativo do estágio e prevenir sua utilização como mera forma de exploração de mão de obra barata.

No âmbito da EPT, as diretrizes curriculares nacionais reforçam o papel formativo do estágio ao estabelecer sua articulação com os componentes curriculares dos cursos técnicos e tecnológicos. Estudos desenvolvidos no contexto dos institutos federais têm destacado o estágio supervisionado como dimensão estratégica da formação profissional, ressaltando tanto seu potencial formativo quanto os desafios de sua efetivação (SILVA, 2025). A supervisão do estágio, responsabilidade compartilhada entre a instituição de ensino e a empresa concedente, é condição indispensável para que essa articulação se efetive na prática. O descumprimento dessas diretrizes — frequentemente observado na realidade concreta dos estágios — configura não apenas uma violação legal, mas uma distorção do princípio educativo que deveria orientar toda a experiência formativa.

2.5 O IEL/RR e a Intermediação de Estágios

O Instituto Euvaldo Lodi de Roraima (IEL/RR) é uma entidade vinculada à Federação das Indústrias do Estado de Roraima (FIER) que atua na intermediação de estágios para estudantes de diferentes níveis de ensino, promovendo a conexão entre as instituições de ensino e as empresas concedentes. No contexto da EPT roraimense, o IEL/RR ocupa papel central na viabilização de oportunidades de estágio para estudantes de cursos técnicos e tecnológicos, incluindo aqueles formados pelo IFRR.

A atuação do IEL/RR abrange desde a captação de vagas de estágio junto às empresas parceiras até o acompanhamento documental dos contratos de estágio, passando pela orientação aos estudantes sobre seus direitos e deveres e pela interface com as instituições de ensino para fins de supervisão pedagógica. Essa função intermediadora é estratégica em um contexto em que as instituições de ensino nem sempre possuem a capilaridade necessária para alcançar o mercado de trabalho local de forma eficiente.

Ao mesmo tempo, a intermediação do IEL/RR coloca questões relevantes sobre a qualidade pedagógica dos estágios por ele viabilizados: em que medida as vagas captadas são compatíveis com a formação dos estudantes? Quais os mecanismos de supervisão e acompanhamento utilizados? Como o IEL/RR articula sua atuação com as instituições de ensino para garantir a intencionalidade formativa do estágio? Essas perguntas orientam a análise empírica desta pesquisa.

Machado (2008) destaca que a qualidade do estágio supervisionado depende da articulação entre três instâncias fundamentais: a instituição de ensino, a empresa concedente e o próprio estudante. Quando o intermediador — como o IEL/RR — assume papel ativo nessa tríade, sua capacidade de garantir a coerência entre os objetivos formativos dos cursos e as atividades desenvolvidas nos locais de estágio torna-se determinante para a qualidade da experiência. Lorenzet, Andreolla e Paludo (2018) reforçam que a supervisão pedagógica do estágio é condição indispensável para que a experiência prática se converta em efetivo aprendizado profissional e humano.

2.6. Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso de natureza quali-quantitativa (TRIVIÑOS, 1987). A abordagem qualitativa permitiu captar percepções e significados atribuídos pelos sujeitos à experiência de estágio, enquanto a abordagem quantitativa possibilitou a sistematização e o tratamento estatístico das respostas objetivas obtidas por meio de questionário.

2.6.1 Tipo e abordagem da pesquisa

Do ponto de vista de seus objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva e analítica, voltada à compreensão das potencialidades e dos limites dos estágios intermediados pelo IEL/RR para a formação integral de estudantes da Educação Profissional e Tecnológica. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, enquadra-se como estudo de caso (YIN, 2015), com uso de análise documental, questionário estruturado e entrevista semiestruturada.

2.6.2 Participantes e critérios de seleção

A pesquisa foi realizada em maio de 2026. Os participantes foram selecionados a partir de um critério intencional: estudantes que haviam realizado estágio supervisionado por meio do IEL/RR durante sua formação em cursos de Educação Profissional e Tecnológica. Participaram da pesquisa cinco (5) estudantes, todos do curso de Administração, modalidade presencial, com idades entre 20 e 29 anos, do sexo feminino, que realizaram estágios em diferentes períodos (2019, 2021-2023 e 2024). Todos os estágios foram do tipo não obrigatório. Também foi entrevistado um (1) gestor do IEL/RR, responsável pelo setor de acompanhamento e intermediação de estágios.

2.6.3 Instrumentos de coleta de dados

Foram utilizados três instrumentos:

- a) Análise documental — levantamento de documentos normativos sobre o estágio supervisionado, especialmente a Lei nº 11.788/2008 e os projetos pedagógicos dos cursos;
- b) Questionário estruturado (Apêndice A) — aplicado aos cinco estudantes participantes, por meio da plataforma Google Forms, composto por questões objetivas em escala Likert de 1 a 5

(sendo 1 = discordo totalmente e 5 = concordo totalmente) e questões abertas sobre a experiência de estágio;

c) Roteiro de entrevista semiestruturada (Apêndice B) — aplicado ao gestor do IEL/RR, com foco nos mecanismos de acompanhamento, avaliação e vínculo pedagógico dos estágios intermediados.

2.6.4 Procedimentos de análise

Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva, com cálculo de médias aritméticas por questão, permitindo comparações entre os diferentes aspectos avaliados. As médias foram organizadas em tabelas que sintetizam, por dimensão avaliada, o conjunto das respostas das participantes, de modo a evidenciar convergências e contrastes entre os aspectos técnicos, socioemocionais e pedagógicos investigados.

Os dados qualitativos — respostas abertas do questionário e falas do gestor entrevistado — foram submetidos à análise de conteúdo temática (TRIVIÑOS, 1987), por meio dos seguintes procedimentos: (i) leitura flutuante e transcrição integral das respostas; (ii) codificação dos trechos significativos, agrupando elementos de conteúdo semelhantes; (iii) agregação desses elementos em unidades de sentido; e (iv) organização das unidades em três categorias analíticas.

As categorias analíticas não foram definidas a priori, mas construídas de modo articulado ao referencial teórico adotado, a partir das recorrências observadas no material empírico. Cada categoria foi vinculada a um eixo conceitual da pedagogia histórico-crítica e da formação humana integral, de modo que a interpretação dos dados fosse subsidiada pela teoria e não se restringisse à descrição das respostas:

Categoria 1 — Práxis e Politecnia: análise da integração entre teoria e prática, buscando identificar o desenvolvimento de saberes científicos e tecnológicos durante o estágio. Fundamenta-se em Saviani (2007) e Kuenzer (1989), na medida em que toma o trabalho como princípio educativo e a politecnia como horizonte de superação da fragmentação do conhecimento.

Categoria 2 — Formação Humana (Ético-Política): reflexão sobre o desenvolvimento da criticidade, autonomia e compreensão da organização do trabalho. Fundamenta-se em Frigotto (2018), Ciavatta (2005; 2012) e Ramos (2014), ao conceber a formação integral como unidade entre trabalho, ciência e cultura.

Categoria 3 — Gestão Pedagógica do Estágio: avaliação dos mecanismos de acompanhamento do IEL/RR e das instituições de ensino para garantir a intencionalidade formativa do estágio. Fundamenta-se em Machado (2008), Lorenzet, Andreolla e Paludo (2018) e Lemos (2017), autores que tratam da tríade instituição de ensino—empresa—estudante e da supervisão pedagógica.

Ao longo da análise, buscou-se identificar convergências e divergências nas respostas das estudantes e do gestor, articulando-as ao referencial teórico. Esse movimento de ir-e-vir entre os dados empíricos e a teoria permitiu que os achados fossem interpretados à luz dos conceitos de trabalho como princípio educativo, politecnia e formação humana integral, evitando que as falas dos participantes permanecessem em nível meramente descritivo. É importante ressaltar que, pelo reduzido número de participantes, os resultados aqui apresentados não permitem generalizações, devendo ser compreendidos como indicativos do grupo investigado.

2.6.5 Aspectos éticos da pesquisa

A pesquisa observou os princípios éticos consagrados na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e na legislação aplicável, assegurando o respeito, a autonomia e a dignidade dos participantes. A participação ocorreu de forma voluntária e mediada pelo consentimento livre e esclarecido, sendo que todas as cinco estudantes convidadas manifestaram, de maneira expressa, sua anuência em integrar o estudo.

O consentimento foi obtido por meio do próprio instrumento de coleta. No Google Forms utilizado para o questionário, a primeira seção consistiu no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de preenchimento obrigatório, no qual a participante declarava ter sido informada sobre os objetivos da pesquisa e autorizava sua participação de forma livre e esclarecida, ciente de que sua identidade seria preservada. Para prosseguir às questões, era necessário selecionar a opção “Sim, aceito participar e desejo prosseguir”. Assim, não houve

resposta sem consentimento: somente após a anuência a participante tinha acesso ao questionário, e todas as que iniciaram o formulário concordaram em participar.

Para garantir o anonimato e a confidencialidade das informações, o formulário foi configurado no modo “não coletar endereços de e-mail”, de modo que nenhuma informação de identificação (como nome, contato ou login) foi registrada pela plataforma. As respostas são tratadas de forma sigilosa e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, integrando tão somente este trabalho. Nas citações ao longo do texto, as estudantes são identificadas por códigos (E1 a E5), e o gestor do IEL/RR é referido apenas pela função que exerce, de modo a impedir qualquer associação entre os depoimentos e a identidade dos sujeitos.

Os critérios de seleção dos participantes foram intencionais e se basearam na experiência prévia de estágio intermediado pelo IEL/RR. O convite foi realizado por meio do compartilhamento do link do formulário em grupos de egressos e no status do WhatsApp da pesquisadora, bem como por meio do REI (representação estudantil), que repassou o link a grupos de estagiários. Esse procedimento ampliou o alcance do convite sem, contudo, condicionar a participação a qualquer vínculo institucional ou expor os potenciais respondentes. Cumpre destacar que a participação não esteve condicionada a qualquer benefício, remuneração ou prejuízo, e que a qualquer momento a participante poderia deixar de responder, sem qualquer ônus. O Termo de Autorização para participação consta no Apêndice C.

2.6.6 Hipótese

A hipótese central desta pesquisa é que os estágios supervisionados intermediados pelo IEL/RR possuem potencial formativo expressivo, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de competências socioemocionais e à compreensão do mundo do trabalho. Contudo, esse potencial não se realiza plenamente em razão de limitações nos mecanismos de acompanhamento pedagógico, na compatibilidade entre as atividades de estágio e os objetivos dos cursos, e no engajamento das empresas concedentes com os propósitos formativos da EPT.

3. Análise e discussão dos dados

Nesta seção, apresentam-se os resultados obtidos por meio do questionário estruturado aplicado às cinco estudantes e da entrevista semiestruturada realizada com o gestor do IEL/RR. Os dados são analisados segundo as três categorias analíticas definidas na metodologia, articulando os achados empíricos ao referencial teórico da formação integral na EPT. Ressalta-se que, em razão do número reduzido de participantes, as interpretações aqui apresentadas referem-se ao grupo investigado e não permitem generalizações para o conjunto dos estágios intermediados pelo IEL/RR.

O perfil das participantes revela um grupo homogêneo em termos de curso e sexo, mas com variações importantes quanto à idade e ao período em que os estágios foram realizados. A predominância do sexo feminino entre as estagiárias de Administração no IEL/RR pode refletir tendências mais amplas do mercado de trabalho local, mas, pelos limites desta amostra, trata-se de uma observação que merece ser aprofundada em estudos futuros. A diversidade de períodos de estágio — de 2019 a 2024 — permite captar percepções sobre diferentes momentos do processo de intermediação pelo IEL/RR, incluindo o período da pandemia de Covid-19, que pode ter impactado as condições e oportunidades de estágio.

Tabela 1 – Perfil dos participantes (estudantes)

Participantes	Curso	Modalidade	Idade	Sexo	Ano Do Estágio	Tipo
E1	Administração	Presencial	29	Feminino	2019	Não obrigatório
E2	Administração	Presencial	27	Feminino	2019	Não obrigatório
E3	Administração	Presencial	20	Feminino	2024	Não obrigatório
E4	Administração	Presencial	25	Feminino	2019	Não obrigatório
E5	Administração	Presencial	24	Feminino	2021 - 2023	Não obrigatório

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Tabela 2 – Médias das questões objetivas (escala Likert 1 a 5)

Dimensão avaliada	Média (1 a 5)
Q1 - Atividades relacionadas ao curso	2,8
Q2 - Desenvolvimento de competências técnicas	4,2

Dimensão avaliada	Média (1 a 5)
Q3 - Comunicação e convivência	4,4
Q4 - Acompanhamento IEL/RR	4,2
Q5 - Contribuição para autonomia	4,0
Q6 - Compreensão do mundo do trabalho	4,4
Q7 - Formação integral	3,4

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A análise quantitativa evidencia contrastes significativos entre as dimensões avaliadas. As questões relacionadas à comunicação e à compreensão do mundo do trabalho obtiveram as maiores médias (4,4), enquanto a questão sobre a relação das atividades de estágio com o curso obteve a menor média (2,8). Esses resultados serão analisados em detalhe nas três categorias a seguir.

3.1 Categoria 1 — Práxis e Politécnia: Integração entre Teoria e Prática

A primeira categoria analítica busca identificar em que medida as experiências de estágio proporcionaram a integração entre os saberes teóricos construídos no curso e as práticas desenvolvidas nos locais de trabalho. Os dados revelam uma situação preocupante: a questão Q1, que avalia se as atividades realizadas no estágio estavam relacionadas ao curso, obteve a menor média do questionário (2,8), com respostas que variaram de 1 a 5, indicando grande heterogeneidade nas experiências vividas.

Saviani (2007, p. 154) afirma que "o trabalho é o ponto de partida, o fundamento e o fim da educação", o que permite interpretar os dados acima como evidência de que, para parte significativa das estudantes do grupo investigado, o estágio não se constituiu como experiência de articulação entre trabalho e educação, mas como inserção em atividades pouco relacionadas à sua área de formação. E2, que atribuiu nota 1 a esta questão, relatou que seu estágio consistia em ser "vendedora em empresa de empréstimo (ligava para vender produto)", uma função que guarda distância significativa dos conteúdos trabalhados no curso de Administração.

Tabela 3 – Notas individuais por questão e por estudante

Questão	E1	E2	E3	E4	E5	Média
Q1 - Atividades relacionadas ao curso	5	1	2	4	2	2,8
Q2 - Competências técnicas	5	3	3	5	5	4,2
Q3 - Comunicação e convivência	5	5	3	5	4	4,4
Q4 - Acompanhamento IEL/RR	5	3	4	5	4	4,2
Q5 - Contribuição para autonomia	5	4	2	5	4	4,0
Q6 - Compreensão do mundo do trabalho	5	4	4	5	4	4,4
Q7 - Formação integral	4	2	2	5	4	3,4

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

E3, por sua vez, descreveu suas atividades como "atendimento de call center", também com baixa conexão com o currículo do curso, afirmando diretamente que a relação entre estágio e formação acadêmica foi inexistente: "Não". Já E5 viveu uma experiência mais rica em seu primeiro estágio, com "atividades voltadas ao operacional de uma grande empresa (vendas, RH, recebimento de mercadorias, todas as áreas)", mas relatou que em seu segundo estágio as atividades se resumiram a "arquivamento de processos, trabalhos de secretária", novamente distantes do núcleo formativo do curso.

Kuenzer (1989, p. 25) propõe que a escola deve ser "única enquanto estrutura, politécnica quanto ao conteúdo e dialética quanto à metodologia". A média de 2,8 na questão sobre relação das atividades com o curso sugere que, no grupo investigado, a dimensão politécnica do estágio está longe de ser realizada para todas as estudantes. A fragmentação das atividades, a concentração em tarefas operacionais e a ausência de rotação por diferentes setores e funções comprometem a possibilidade de que o estágio contribua para a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, que é o cerne da proposta politécnica.

Esses resultados dialogam diretamente com a advertência de Frigotto (2018) acerca da tensão entre o trabalho como princípio educativo e o trabalho como mera preparação para o mercado. Quando a estagiária é designada para funções como vendas por telefone ou arquivamento de processos, sem articulação com os conteúdos do curso, o estágio deixa de operar como mediação pedagógica e se aproxima da lógica que reduz o estudante a mão de obra barata e adaptável. Em termos da pedagogia histórico-crítica, tais relatos indicam que a

dimensão ontológica do trabalho — aquela que humaniza e produz conhecimento — está submetida à dimensão mercantil, contrariando o princípio de que o estágio deve ser ato educativo. Assim, os dados de E2 e E3 não devem ser lidos apenas como insatisfação individual, mas como sintoma de uma estrutura de intermediação que, em alguns casos, viabiliza vagas descoladas do projeto formativo dos cursos.

Em contraposição, E1 e E4 atribuíram notas máximas (5) a esta questão, descrevendo experiências que incluíam atendimento ao público, manuseio de planilhas e digitalização de documentos — atividades mais alinhadas ao perfil do administrador. E4 afirmou que o estágio tinha relação com o curso, e E1 destacou a contribuição do estágio para sua "confiança" profissional. Os resultados sugerem, portanto, que a qualidade da experiência de estágio varia consideravelmente a depender da empresa concedente e do tipo de vaga ofertada, o que corrobora a tese de Machado (2008) de que a articulação entre instituição de ensino, empresa e estudante é determinante para o caráter formativo da experiência.

A questão Q2, sobre o desenvolvimento de competências técnicas, obteve média mais elevada (4,2), o que sugere que, mesmo quando as atividades não se relacionavam diretamente ao curso, as estudantes perceberam desenvolvimento de habilidades profissionais. Esse resultado dialoga com Ramos (2014), que argumenta que "a EPT deve ser orientada por um projeto de formação que integre conhecimentos científicos, tecnológicos e sociais". A discrepância entre as notas das questões Q1 e Q2 pode indicar que o desenvolvimento de competências técnicas foi percebido de forma mais ampla do que a correspondência direta entre atividades e currículo. À luz do referencial teórico, contudo, essa constatação suscita uma indagação crítica: o fato de as estudantes declararem ter desenvolvido competências técnicas não garante, por si só, que essas competências estejam articuladas ao projeto formativo dos cursos. Para Ramos (2014), uma competência somente se realiza em sentido formativo quando integrada a uma concepção que articule ciência, tecnologia e cultura — e não quando reduzida a habilidades adaptativas exigidas pelo posto de trabalho. Nessa chave, a elevada média de Q2 pode estar revelando menos uma formação politécnica do que uma adaptação funcional às demandas imediatas das empresas concedentes.

3.2 Categoria 2 — Formação Humana (Ético-Política): Criticidade, Autonomia e Compreensão do Trabalho

A segunda categoria analítica examina a contribuição do estágio para o desenvolvimento da criticidade, da autonomia e da compreensão das relações de trabalho — dimensões fundamentais da formação humana integral proposta pela pedagogia histórico-crítica. Os dados sugerem resultados mais positivos nessa dimensão do que na anterior.

As questões Q3 (comunicação e convivência), Q5 (contribuição para autonomia) e Q6 (compreensão do mundo do trabalho) obtiveram médias de 4,4, 4,0 e 4,4, respectivamente. Os resultados indicam que, mesmo quando as atividades não estavam diretamente relacionadas ao currículo do curso, o contato com o ambiente de trabalho proporcionou às estudantes o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a aquisição de uma perspectiva mais amadurecida sobre o mundo do trabalho. Frigotto (2018) destaca que "a formação humana integral só se concretiza quando o trabalho é compreendido como princípio educativo e não como mera preparação para a empregabilidade imediata". Nessa perspectiva, os relatos das estudantes sobre a contribuição do estágio para sua formação revelam nuances importantes. E2 destacou que o estágio "desenvolveu habilidades de comunicação" e fez perceber "como era o mundo do trabalho", ainda que a relação com o curso fosse fraca. E3, que realizou atendimento de call center, relatou que o estágio contribuiu com o "desenvolvimento da timidez", indicando crescimento pessoal mesmo em um contexto de baixa integração curricular.

A leitura desses depoimentos à luz do referencial teórico permite ir além da constatação de que houve desenvolvimento socioemocional. Para Ciavatta (2012), a formação integrada pressupõe a unidade entre trabalho, ciência e cultura; logo, o amadurecimento relatado por E2 e E3 só adquire sentido formativo pleno se articulado a uma reflexão crítica sobre o trabalho vivido. Quando isso não ocorre, o risco — apontado por Frigotto (2018) — é o de que o desenvolvimento de habilidades de comunicação e de superação da timidez se transforme em mera adaptação às exigências do mercado, em vez de expressão de autonomia. Assim, os dados sugerem que o estágio, mesmo em condições precárias de integração curricular, pode operar como experiência formativa — mas essa potencialidade depende da presença de uma mediação pedagógica que oriente a reflexão dos estudantes sobre o que vivenciam, o que não foi relatado pelas participantes.

A participante E5 oferece o relato mais rico sobre a dimensão da formação humana. Ela descreveu que seu primeiro estágio "deu visão ampla do que é administração na prática,

forjou a identidade profissional, sobre posicionamento, cobranças, planejamentos". Esse depoimento ilustra de forma precisa o que Ciavatta (2012) sustenta: "a formação integrada pressupõe a unidade entre trabalho, ciência e cultura". A experiência de E5 no primeiro estágio — com rotação por todos os setores de uma grande empresa — aproximou-se do ideal politécnico, proporcionando uma visão integrada das diferentes dimensões do trabalho administrativo. Esse caso é particularmente significativo porque demonstra que, quando o estágio é organizado de modo a articular diferentes setores e funções, ele se aproxima daquilo que Kuenzer (1989) propõe como formação politécnica, em que o estudante compreende o processo produtivo em sua totalidade e não apenas um de seus fragmentos.

A dimensão da reflexão crítica também se mostrou presente nas respostas qualitativas. E5 expressou uma percepção crítica sobre as condições do trabalho do administrador ao afirmar que “infelizmente hoje em dia qualquer pessoa pode ser um gestor, e isso diminui um pouco a profissão do administrador”. Essa reflexão evidencia o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a organização do trabalho e o valor social da formação profissional, que é justamente o que a pedagogia histórico-crítica busca promover. Em termos teóricos, trata-se de um indício de que a experiência de estágio, ao colocar a estudante em contato com as contradições do trabalho real, pode suscitar a percepção das mediações que organizam a atividade profissional — passo inicial para a formação de uma consciência ético-política, na acepção de Ramos (2014). E2 também demonstrou capacidade reflexiva ao mencionar que a experiência “talvez tenha me feito perceber como era o mundo do trabalho”, ainda que de forma mais hesitante.

A questão Q7, sobre formação integral, obteve a segunda menor média do questionário (3,4), com respostas bastante diversas (de 2 a 5). Esse resultado é revelador: embora as estudantes percebam contribuições do estágio para aspectos específicos de sua formação (comunicação, autonomia, compreensão do trabalho), a percepção de formação integral — que integra todas essas dimensões em uma perspectiva coerente e transformadora — é menos evidente. Os dados sugerem, portanto, que o estágio contribui pontualmente para aspectos isolados da formação, sem que haja uma articulação pedagógica intencional que confira sentido formativo pleno à experiência. Essa interpretação está em consonância com Ciavatta (2005), para quem a formação integral requer a unidade entre trabalho, ciência e cultura —

unidade que, no grupo investigado, parece ocorrer de maneira eventual (como no primeiro estágio de E5) e não como fruto de uma intencionalidade pedagógica sistemática.

3.3 Categoria 3 — Gestão Pedagógica do Estágio: O Papel do IEL/RR

A terceira categoria analítica examina os mecanismos de acompanhamento pedagógico do IEL/RR e a efetividade de sua supervisão na garantia da intencionalidade formativa dos estágios. Os dados desta categoria provêm tanto do questionário aplicado às estudantes quanto da entrevista realizada com o gestor do IEL/RR.

A questão Q4, sobre a satisfação com o acompanhamento realizado pelo IEL/RR, obteve média de 4,2, o que sugere uma avaliação geralmente positiva por parte das estudantes. Contudo, as respostas variaram de 3 a 5, indicando que nem todas as experiências foram igualmente satisfatórias. Os dados qualitativos acrescentam nuances importantes a esse quadro geral.

O gestor do IEL/RR confirmou que a instituição compreende o estágio como ato educativo supervisionado, realiza acompanhamento documental, valida junto à instituição de ensino, faz supervisão contínua e verifica a compatibilidade entre as atividades e a área de formação. Esse relato está em consonância com o que a Lei nº 11.788/2008 estabelece como responsabilidades das instituições intermediadoras. Porém, o próprio gestor reconheceu como limites a necessidade de fortalecer o alinhamento entre atividades práticas e formação acadêmica, ampliar o engajamento das empresas na supervisão, melhorar a integração entre empresa, instituição de ensino e estudante, e garantir vagas mais compatíveis com diferentes áreas de formação.

Essa autocrítica do gestor é significativa e dialoga diretamente com as percepções das estudantes. E2, por exemplo, sugeriu como melhoria que "o IEL poderia fiscalizar se as atividades realizadas são as mesmas que estão descritas nas atribuições daquela vaga", apontando para uma discrepância entre o que é contratado e o que é efetivamente realizado no estágio. E3 reforçou essa percepção ao sugerir melhoria "com a real atividade oferecida pelo empregador", indicando que também em seu caso houve divergência entre a vaga anunciada e as atividades desempenhadas. A convergência entre a fala do gestor e a das estudantes é um achado relevante: ambos os sujeitos reconhecem que a supervisão documental, embora necessária, não tem sido suficiente para assegurar a correspondência entre o previsto e o

realizado, o que remete à distinção, feita por Machado (2008), entre a formalidade do Termo de Compromisso e a efetividade pedagógica da experiência.

Lemos (2017) aponta que a efetividade pedagógica do estágio depende de uma supervisão ativa e contínua, que vá além da formalidade documental para acompanhar de forma substantiva a experiência formativa do estudante. Os dados desta pesquisa sugerem que o acompanhamento do IEL/RR, embora avaliado positivamente pelas estudantes em termos gerais, apresenta lacunas importantes no monitoramento da correspondência entre as atividades descritas nos termos de compromisso e aquelas efetivamente realizadas. Essa lacuna é particularmente crítica porque é justamente nela que se concentra o risco de utilização dos estágios como forma de mão de obra barata, desvirtuando seu caráter formativo — exatamente o temor explicitado por Frigotto (2018) ao discutir a subordinação da formação às demandas imediatas do capital. Nessa perspectiva, a baixa média de Q1 (2,8) pode ser reinterpretada como sintoma da mesma lacuna: as estudantes realizam atividades pouco relacionadas ao curso porque o acompanhamento do intermediador não consegue impedir que as empresas redesenhem funções após a formalização do Termo de Compromisso.

Lorenzet, Andreolla e Paludo (2018) enfatizam que a tríade empresa-instituição de ensino-estudante só funciona adequadamente quando há canais de comunicação claros e regulares entre os três agentes. O relato de E4, que sugeriu que "os funcionários [das empresas] sejam mais prestativos para ajudar os estagiários", aponta para fragilidades na supervisão no âmbito das empresas concedentes, que nem sempre reconhecem seu papel como parceiras do processo formativo. Tal fragilidade indica que a tríade, no grupo investigado, opera de modo assimétrico: o IEL/RR cumpre sua função documental, mas as empresas concedentes e as instituições de ensino não comparecem com a mesma intensidade, o que descaracteriza a co-responsabilidade prevista na Lei nº 11.788/2008.

A ausência de relatos sobre orientação pedagógica por parte de professores ou tutores das instituições de ensino é também significativa: nenhuma das estudantes mencionou acompanhamento da instituição de ensino durante o estágio, o que sugere que a função de supervisão recai quase inteiramente sobre o IEL/RR e, em menor medida, sobre as empresas. Essa situação contraria as diretrizes legais e pedagógicas que estabelecem a co-responsabilidade das instituições de ensino no acompanhamento dos estágios e enfraquece, conforme Machado (2008), a articulação necessária entre as três instâncias. Sem a presença

ativa da instituição de ensino, perde-se justamente o elo capaz de reconectar as atividades do estágio ao projeto pedagógico do curso — elo cuja ausência ajuda a explicar a fraca integração entre teoria e prática identificada na Categoria 1.

Em síntese, os dados desta pesquisa indicam que o IEL/RR exerce uma função de intermediação relevante e é percebido de forma positiva pelas estudantes, mas enfrenta desafios significativos para garantir a plena intencionalidade formativa dos estágios que intermedia. O fortalecimento dos mecanismos de supervisão pedagógica, a ampliação do engajamento das empresas e a construção de uma relação mais orgânica com as instituições de ensino são condições necessárias para que o estágio intermediado pelo IEL/RR cumpra seu potencial formativo integral, em consonância com os princípios da EPT e com o projeto pedagógico dos cursos.

4. Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as potencialidades e os limites dos estágios supervisionados intermediados pelo IEL/RR para a formação integral de estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, tomando como estudo de caso cinco estudantes do curso de Administração e um gestor da instituição. Os resultados confirmaram, com ressalvas, a hipótese de que tais estágios possuem potencial formativo expressivo, sobretudo no desenvolvimento de competências socioemocionais, na ampliação da autonomia e na compreensão do mundo do trabalho pelas estudantes.

Ao mesmo tempo, os achados indicam limites importantes para a efetivação desse potencial, especialmente a fraca articulação entre as atividades realizadas no estágio e o currículo do curso, as lacunas na supervisão pedagógica e o engajamento ainda insuficiente das empresas concedentes como parceiras do processo formativo. Esses elementos indicam que a dimensão educativa do estágio, tal como concebida pela legislação e pela pedagogia histórico-crítica, não se concretiza plenamente nas experiências analisadas.

Assim, os dados sugerem que os estágios intermediados pelo IEL/RR contribuem de maneira significativa para aspectos da formação humana das estudantes, mas ainda não asseguram, de forma sistemática, a integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia que caracterizaria uma formação integral nos termos de Saviani, Frigotto, Ciavatta, Ramos e Kuenzer. O aprimoramento dos mecanismos de gestão pedagógica, o fortalecimento da

articulação entre IEL/RR, instituições de ensino e empresas concedentes e a maior compatibilidade entre vagas ofertadas e projetos pedagógicos dos cursos despontam, no grupo investigado, como condições centrais para que o estágio cumpra plenamente seu papel educativo na EPT roraimense.

5. Plano de ação ou indicações práticas

A pesquisa, embora de caráter exploratório e restrita ao grupo investigado, contribui para o debate sobre a qualidade formativa do estágio na EPT roraimense e aponta caminhos concretos para o aprimoramento das práticas do IEL/RR. As indicações práticas apresentadas a seguir visam traduzir os achados da pesquisa em ações factíveis para os diferentes agentes envolvidos no processo de intermediação e supervisão de estágios.

5.1.1 Indicações para o IEL/RR

Quadro 1 - Indicações para o IEL/RR

Indicação	Descrição	Fundamentação
a) Verificação periódica de atividades	Implantar sistema de verificação periódica das atividades realizadas pelos estagiários, confrontando-as com as descrições presentes nos termos de compromisso.	Demanda de E2: fiscalizar se as atividades realizadas são as mesmas descritas nas atribuições da vaga.
b) Critérios rigorosos de seleção de vagas	Desenvolver critérios mais rigorosos para seleção e cadastramento de vagas priorizando aquelas com compatibilidade efetiva com as áreas de formação dos estudantes.	Resultados indicam que a vagas em funções genéricas (call center, vendas por telefones) contribuem para a desconexão entre estágio e formação.
c) Canais de comunicação regulares	Criar canais de comunicação regulares entre estagiários, supervisores nas empresas e instituição de ensino, com relatórios periódicos compartilhados entre as três instâncias.	Lorenzet, Andreolla e Paludo (2018): a tríade só funciona com canais de comunicação claros e regulares.
d) Engajamento das empresas	Ampliar o engajamento das empresas concedentes como parceiras do processo formativo, promovendo orientações sobre o papel educativo do estágio.	Lemos (2017): a efetividade do estágio depende de supervisão ativa e contínua.
e) Diversidade de vagas	Ampliar a diversidade de vagas ofertadas para atender estudantes de diferentes áreas de formação.	Superação da concentração em determinados setores e funções.

Fonte: dados da pesquisa (2026)

5.1.2 Indicações para as instituições de ensino

Quadro 2 - Indicações para as Instituições de Ensino

Indicação	Descrição	Fundamentação
a) Corresponsabilidade pedagógica	Assumir de forma mais ativa a corresponsabilidade no acompanhamento pedagógico dos estágios, designando professores orientadores com contato regulares com os estagiários.	Lei nº 11.788/2008: acompanhamento pedagógico é obrigação da instituição de ensino.
b) Integração curricular	Promover a integração entre as atividades de estágio e os componentes curriculares, incorporando momento de reflexão sobre a experiência prática nos planos de aula.	Saviani (2007): o trabalho é fundamento e fim da educação.
c) Articulação com o IEL/RR	Articular-se de forma mais orgânica com o IEL/RR, participando dos processos de verificação da compatibilidade entre as atividades realizadas e os objetivos formativos.	Machado (2008): qualidade do estágio depende da articulação entre as três instâncias.

Fonte: dados da pesquisa (2026)

5.1.3 Indicações para as empresas concedentes

Quadro 3 - Indicações para as Empresas Concedentes

Indicação	Descrição	Fundamentação
a) Papel formativo	Reconhecer o papel formativo do estágio e designar supervisores comprometidos com o desenvolvimento profissional e humano dos estagiários.	Sugestão de E3: “os funcionários sejam mais prestativos para ajudar os estagiários”
b) rotação de funções	Adotar práticas de rotação de funções e setores para os estagiários, promovendo visão mais integrada das diferentes dimensões do trabalho.	Experiência positiva de E5 no primeiro estágio com rotação por todos os setores.
c) Coerência das atividades	Garantir a coerência entre as atividades descritas nas vagas e aquelas efetivamente realizadas pelos estagiários, evitando a substituição de trabalhadores permanentes por estagiários	E3 relatou divergência entre a vaga anunciada e as atividades desempenhadas.

Fonte: dados da pesquisa (2026)

5.2 Limitações da pesquisa

A presente pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na leitura e interpretação dos resultados. Em primeiro lugar, o tamanho reduzido da amostra — cinco

estudantes e um gestor — limita a generalização dos achados para outros contextos ou instituições, embora seja adequado ao caráter exploratório e qualitativo do estudo de caso.

Em segundo lugar, todos os participantes são do curso de Administração e do sexo feminino, o que restringe a representatividade de outros cursos e perfis. A inclusão de estudantes de diferentes áreas de formação poderia ampliar a diversidade de perspectivas sobre o impacto do estágio na formação integral.

Em terceiro lugar, os estágios analisados foram realizados em períodos distintos (2019, 2021-2023 e 2024), o que pode introduzir variações contextuais relevantes, como mudanças nas práticas do IEL/RR ao longo do tempo ou diferenças no mercado de trabalho local.

Por fim, a pesquisa contemplou apenas a perspectiva dos estagiários e de um gestor do IEL/RR, não incluindo a visão das empresas concedentes nem dos professores orientadores das instituições de ensino. A inclusão desses sujeitos em estudos futuros poderá oferecer uma compreensão mais abrangente da dinâmica do estágio supervisionado na EPT.

6. Referências

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: por que lutamos? Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu>. Acesso em: 10 maio 2026.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Projeto Pedagógico Institucional. Boa Vista: IFRR, 2015.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Regimento Geral do IFRR. Boa Vista: IFRR, 2023.

KUENZER, Acácia Zeneida. Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1989.

LEMOES, Maurício da Silva. Estágio supervisionado na educação profissional: entre a formação e a precarização. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 91-110, 2017.

LORENZET, Deloíze; ANDREOLLA, Fiorela; PALUDO, Conceição. Estágio supervisionado na EPT: desafios pedagógicos e perspectivas formativas. Curitiba: Appris, 2018.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Politecnia, escola unitária e trabalho. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 2008.

PACHECO, Eliezer. Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.

RAMOS, Marise Nogueira. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>. Acesso em: 10 maio 2026.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, Ana Paula. Estágio supervisionado e formação profissional no contexto dos institutos federais. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2025.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

7. Apêndices

Apêndice A – Questionário para estudantes

Título: Questionário sobre a experiência de estágio supervisionado no IEL/RR

Apresentação

Este questionário integra a pesquisa de TCC sobre a contribuição dos estágios intermediados pelo IEL/RR para a formação integral de estudantes da EPT. As respostas serão tratadas de forma sigilosa e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

Parte 1 – Perfil do respondente

- Curso: _____
- Modalidade do curso: _____
- Idade: _____
- Sexo: _____

- Período em que realizou o estágio: _____
- Tipo de estágio: () obrigatório () não obrigatório
- Área de atuação no estágio: _____

Parte 2 – Questões objetivas

Utilize a escala a seguir para avaliar cada afirmativa: “1 = Discordo totalmente 2 = Discordo parcialmente 3 = Indiferente 4 = Concordo parcialmente 5 = Concordo totalmente.”

1. As atividades do estágio estavam relacionadas ao que aprendi no curso. ()
2. O estágio contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas. ()
3. O estágio favoreceu o desenvolvimento de habilidades de comunicação e convivência. ()
4. O acompanhamento do IEL/RR foi satisfatório ()
5. As atividades do estágio contribuíram para minha autonomia. ()
6. O estágio me ajudou a compreender melhor a realidade do mundo do trabalho. ()
7. O estágio favoreceu minha formação integral. ()

Parte 3 – Questões abertas

1. Quais atividades você desenvolveu durante o estágio?
2. O estágio contribuiu para sua formação profissional? De que maneira?
3. Você percebeu relação entre os conhecimentos do curso e a prática desenvolvida?
4. O estágio favoreceu reflexão crítica sobre o trabalho e a profissão?
5. O que poderia ser melhorado no acompanhamento do estágio?

Apêndice B – Roteiro de entrevista semiestruturada com gestores

Título: Roteiro de entrevista com gestores do IEL/RR e do IFRR

1. Como a instituição compreende o estágio no contexto da EPT?
2. Quais são os critérios utilizados para acompanhamento e avaliação dos estágios?
3. Como é feito o diálogo entre instituição de ensino, empresa e estudante?
4. Quais mecanismos existem para garantir o vínculo entre estágio e projeto pedagógico?
5. Há acompanhamento sistemático dos relatórios e planos de atividades?
6. Como a instituição avalia o potencial formativo dos estágios intermediados pelo IEL/RR?
7. Quais são os principais limites observados na gestão do estágio?
8. Que melhorias podem ser implementadas para fortalecer o caráter pedagógico do estágio?

Apêndice C – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Título da pesquisa: Avaliação da Contribuição do Estágio na Formação Profissional: a influência dos estágios oferecidos pelo IEL no desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais de estudantes de EPT.

Pesquisadora responsável: Raquel Cosmo da Silva — estudante de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFRR.

Você está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, desta pesquisa, que tem por objetivo analisar as potencialidades e os limites dos estágios intermediados pelo IEL/RR para a formação integral de estudantes da EPT. Sua participação consiste em responder a um questionário estruturado, com questões objetivas e abertas, sobre sua experiência de estágio.

A participação é inteiramente voluntária, e você poderá desistir a qualquer momento, sem qualquer ônus ou prejuízo. Não há benefício financeiro ou material associado à participação. As informações fornecidas serão tratadas de forma sigilosa, utilizadas

exclusivamente para fins acadêmicos e não serão divulgadas de forma que permitam sua identificação. Para garantir o anonimato, sua identidade será preservada, e suas respostas serão identificadas por código, sem registro de nome, e-mail ou qualquer dado de contato.

Ao clicar na opção abaixo, você declara que foi informado(a) sobre os objetivos da pesquisa, sobre os procedimentos de proteção de seus dados e sobre seu direito de desistir a qualquer momento, autorizando, de forma livre e esclarecida, sua participação no estudo.

☐ Sim, aceito participar e desejo prosseguir.

☐ Não, não aceito participar.